



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COLABORATIVO NO ENSINO MÉDIO¹

Kalline Pereira Aroeira
Renilton Oliveira Santo

RESUMO

Este texto analisa a potencialidade do trabalho colaborativo durante as atividades de supervisão e orientação de estudantes do curso de Educação Física no âmbito do ensino médio. Refere-se a uma pesquisa qualitativa com ênfase em reflexões decorrentes do contexto de um trabalho colaborativo da universidade com a escola-campo, parceria de atuação entre um professor supervisor e o professor de uma escola de ensino público. Baseia-se em um grupo de referências ligadas a área da Educação e Educação Física. O estudo indicou como resultados e conclusão que as atividades de estágio que ocorrem numa perspectiva colaborativa ancoram-se na produção coletiva de saberes, configurando a interação e o diálogo entre universidade e escola.

PALAVRAS-CHAVE: estágio; educação física, ensino médio.

INTRODUÇÃO

Este texto busca sistematizar reflexões sobre a potencialidade do Estágio Supervisionado Curricular na perspectiva da colaboração e do diálogo entre universidade e escola e apontar questões e possibilidades em relação a esse processo formativo no âmbito da escola de ensino médio.

Grosso modo, temos identificado algumas dificuldades em relação ao processo de estágio supervisionado, dentre eles: a disciplina assumir o papel de solução-problema em relação aos problemas entre teoria e prática de cursos de formação de professores; o processo de reflexão das experiências do processo de estágio e o papel que o professor orientador ou professor supervisor enfatiza nesse contexto.

Diante disso, a importância de se estudar a potencialidade do estágio curricular deve-se ao fato de se pesquisar uma questão que permite colaborar para a formação inicial de professores no que se refere a novas possibilidades docentes em relação à superação da racionalidade técnica.

Este trabalho refere-se a uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo (MINAYO, 2001) e focaliza diálogo com o referencial teórico que expressa discussão na área da Educação e Educação Física e que reconhece os professores como construtores de conhecimento e autores de sua atividade docente.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

O texto está organizado em três seções de discussão, em que enfocamos os seguintes aspectos: reflexão sobre o conceito de colaboração no Estágio Supervisionado; contextualização em relação à produção de conhecimento a partir da intervenção no ensino médio; possibilidades de interação entre universidade e escola no contexto do estágio supervisionado no ensino médio.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COLABORATIVO E SUAS PERSPECTIVAS DE DIÁLOGO

Quando é que começamos a ser professor? O Estágio é o primeiro momento em que podemos ser professor, assumir as primeiras experiências com a docência e aprender sobre a profissão, numa relação em que é preciso haver diálogo entre a universidade e a escola de Ensino Básico.

O estágio supervisionado não é um momento de aprendizagem solitária, nesse contexto, podem ser produzidos saberes pelos diversos atores envolvidos nesse processo formativo, alunos estagiários, professores orientadores, professores da escola e seus demais pares.

O conceito de colaboração (ou cooperação), destacados neste trabalho tem suporte nas teorias de estudos sócio-interacionistas de Vygotsky (1987) em que as trocas interpessoais são elementos necessários para o desenvolvimento dos indivíduos.

Para Vygotsky (1987, p. 17) “a colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação”. Segundo o autor, a linguagem é fundamental na estruturação do pensamento, sendo necessária para comunicar o conhecimento, as idéias do indivíduo e para entender o pensamento do outro envolvido na discussão ou na conversação. O trabalho em colaboração com o outro, segundo essa teoria, enfatiza a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que é “algo coletivo” porque transcende os limites dos indivíduos. Desse modo, a aprendizagem aconteceria através do compartilhamento de diferentes perspectivas, pela necessidade de tornar explícito seu pensamento e pelo entendimento do pensamento do outro mediante interação oral ou escrita.

Nesse sentido reportar a esse conceito na formação de professores deve-se ao fato de que estes ao formarem-se, formam também a escola e produzem a profissão docente (NÓVOA, 1991). Além disso, não se pode ignorar nesse contexto que os conceitos de cooperação entre pares fundamentam o novo modelo de formação que pressupõe a prática reflexiva do ensino e

a autonomia profissional. Segundo Giovanni (1998) tanto no Brasil como em outros países, a idéia de que as instituições devem colaborar entre si não é nova, mas é crescente no País a participação e o envolvimento dos professores em experiências dessa natureza.

Cabe salientar nesse contexto, que o estágio supervisionado como componente curricular, como afirmam Pimenta e Lima (2004), pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalhem questões básicas de alicerce, como: o sentido de profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas.

A necessidade aí evidenciada é que os projetos de estágio articulem escolas e universidades, tomando a realidade para a reflexão, em que o professor da universidade oriente o processo de formação do estagiário com a colaboração dos pares envolvidos (professores e pedagogos).

Confrontar as diferentes realidades da escola básica contribui para que ocorra uma integração formativa entre estagiário, instituição formadora e contexto educacional e para que ele perceba os sentidos da educação escolar nas suas múltiplas determinações, incluindo aprendizagens em relação à organização escolar, ao local em que a escola está situada, ao diagnóstico da escola, às crianças, jovens e adolescentes, e à Educação Física escolar.

Nesse contexto formativo, para reinventar a Escola de ensino médio é imprescindível que o projeto de Estágio seja assumido no Projeto Político-Pedagógico da instituição, porque o estagiário não pode reduzir-se à condição de um visitante do ambiente escolar. Ele deve ser co-partícipe da discussão e da compreensão dos processos que envolvem escola-campo e a escola formadora. Vivenciar conflitos e desafios numa aproximação com a instituição escolar, com os contextos reais da profissão faz com que as escolas se tornem para o futuro professor, espaços de aprendizagem e não só de mera aplicação de conhecimentos

BREVES PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO A PARTIR DA INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Para falarmos da Educação Física no ensino médio, é importante discutirmos brevemente o universo dos jovens e adolescentes da atualidade. Há que se destacar que o período da adolescência tem se alongado em função da diminuição da infância. Sendo assim, o jovem passou a enfrentar as mudanças da sociedade prematuramente, o que tem gerado um

conflito de ideias e uma séria crise de identidade. Nessa perspectiva a escola deveria tentar responder as indagações que os jovens buscam cotidianamente, mas na maioria das vezes ela encontra dificuldades para executar esta função (CHICATI, 2000).

Neste cenário de indagações, cabe ao professor tornar-se um grande elemento incentivador para motivar os alunos para a participação das atividades de aprendizagem escolar.

Atualmente tem sido um desafio para o professor desempenhar o papel de incentivador nas suas aulas, num momento de constantes avanços tecnológicos e de conhecimento universal para uma juventude confusa e insaciável.

Ao professor de Educação Física fica ainda uma tarefa um tanto quanto desafiadora, partindo-se do princípio que nem sempre os jovens estão prontos para participarem das bases mínimas dos conteúdos dessa disciplina.

Durante as atividades de supervisão e orientação dos acadêmicos de Educação Física nas atividades de Estágio no ensino médio, temos percebido que os jovens escolares são movidos pelos sentimentos ambíguos e de forte emoção. Segundo Abramo (2010), as oscilações de humor nos adolescentes são muito frequentes, manifestam atitudes de irreverência em suas relações interpessoais. São críticos uns com os outros, o que permite em muitas das vezes serem interpretados como jovens com atitudes de desrespeito. Por isso, é relevante conhecer o universo de cultura jovem dos dias atuais, ou seja, o seu contexto contemporâneo.

Nessa direção a Educação Física no Ensino Médio, atendendo as recomendações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), está vinculada a uma proposta de formação geral exigindo mais conhecimentos interdisciplinares numa perspectiva em que o currículo está dividido em três grandes áreas: Códigos de linguagem, Ciência e Tecnologia e Sociedade e Cultura. Percebe-se no momento atual, uma falta de aplicação dessas possibilidades na prática da Educação Física nas escolas, ao passo que a disciplina apresenta grandes interfaces nos conteúdos relacionados aos códigos de linguagem e sociedade e cultura.

Em relação às perspectivas de ensino da Educação Física no ensino médio, Daólio (1996) propõe uma Educação Física como forma de relaxamento, considerando que grande parte dos alunos do ensino médio são trabalhadores. O autor indica uma aula que possibilite atividades prazerosas em oposição ao caráter mecanicista que na maioria das vezes o trabalho impõe. Neste sentido, o adolescente pode desfrutar do controle e da percepção do seu corpo, assim como possa permitir um bom relacionamento em grupo e que alie o cognitivo ao

afetivo-emocional.

Medina em parceria com Daólio também apresentou uma proposta por meio de um documento da Coordenadoria de Normas Pedagógicas (CENP, 1993). Neste documento, a proposta indica uma contextualização histórica do esporte, avançando num aspecto transcendental. Como exemplos nesse sentido, podem ser apresentadas as táticas como desafios para os alunos problematizarem, resolvendo questões nas discussões provocadas pelo professor. Destacam-se nesse documento alguns objetivos relacionados ao desenvolvimento do adolescente nos domínios cultural, cognitivo, afetivo e físico.

Outra abordagem é citada por Nahas (2001), que apresenta uma sistematização voltada para a conscientização dos jovens pela formação de hábitos saudáveis em busca de um estilo de vida ativo. O autor procura fugir dos métodos tradicionais em que as propostas privilegiavam os mais aptos e os mais talentosos para a prática do esporte. Os alunos sedentários, obesos, os que possuem baixa aptidão física e os que tenham necessidades especiais terão grandes possibilidades de participação. Uma das finalidades dessa proposta é facilitar nas aulas de Educação Física momentos de reflexões para que os jovens tenham oportunidades para escolhas de atividades no tempo livre que proporcionem bem estar e qualidade de vida.

No contexto de nossa experiência com a supervisão e orientação de estagiários-professores de Educação Física e escolares do ensino médio temos, no âmbito de uma escola pública do Município da Serra-ES, construído nossas intervenções considerando o planejamento participativo, desenvolvido por meio da interação entre professor supervisor, professor regente da escola-campo, estagiários e escolares do ensino médio. Nessa realidade observamos que os alunos da universidade e da escola manifestam envolvimento e protagonismo nas atividades de ensino e aprendizagem nesse contexto. Entretanto, cabe destacar, assim como afirma Correia (1996), que as propostas dessa natureza exigem um desgaste maior do professor no sentido de providenciar recursos teóricos e práticos para todas as classes/grupos, uma vez que as/os mesmas/os optam por conteúdos diferentes das/os demais. Além disso, requer implicação dos envolvidos e tempo de diálogo em conjunto para que o processo seja desenvolvido de forma colaborativa.

Nesse cenário é mister reconhecer que a Educação Física não pode ser comparada com as “demais disciplinas”. A sua forma de aprender é completamente diferente, mas por esse motivo ela não perde sua legitimidade. Neste sentido, é preciso ressaltar suas dificuldades em relação a ser reconhecida como componente curricular na Escola, uma dessas situações

limitantes, a nosso ver, refere-se ao fato de os professores de outras disciplinas restringirem o saber enunciado pela linguagem. Nesse contexto, defendemos que cabe a Educação Física destacar-se, legitimar-se e esclarecer suas características próprias, em vez de se esforçar para assemelharem-se com as “demais” (CHARLOT, 2005).

POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO

Se concebermos o estágio como oportunidade de reflexão da prática docente, não só professores-alunos, mas também professores orientadores e professores regentes da escola encontram nesse processo oportunidades para ressignificar sua identidade profissional, que está em constante construção a partir das novas demandas que a sociedade coloca para a ação docente na escola. Entendemos que o debate e a reflexão sobre a experiência, à luz da teoria, orientados pelo professor supervisor, poderão projetar a construção de novos saberes, pois, como afirmam Tardif, Lessard e Lahaye (1991), o saber docente é plural, formado pelo amálgama mais ou menos coerente dos saberes das disciplinas, dos currículos e saberes da experiência. A mediação entre esses saberes, articulando o contexto atual da sociedade e o da escola, por meio da teoria, não só permite construir perspectivas de melhorar a prática dos professores-alunos como possibilita o desenvolvimento profissional do professor.

Portanto, na nossa visão para se entender as características e qualidades do ofício de ensinar é preciso discutir o que se diz sobre ele ou o que se espera dele (CONTRERAS DOMINGO, 2002).

Assim ao relacionar esse conceito ao contexto de estágio, cabe destacar que o aluno em formação inicial, ao vivenciar o processo de Estágio Supervisionado no âmbito das instituições escolares de ensino médio, pode ser um interlocutor no momento de pesquisar as vivências do professor da escola e de estudar as relações estabelecidas no encontro/confronto pelos professores da universidade.

A necessidade aí evidenciada é de que os projetos de estágio nasçam da articulação entre escolas e universidades, tomando a realidade como objeto da reflexão, de modo que o professor da universidade oriente o processo de formação do estagiário com a colaboração dos pares envolvidos (professores e pedagogos), promovendo-se a formação contínua dos professores da escola e dos professores formadores.

Por outro lado, é necessário o desenvolvimento de projetos de formação profissional focando um processo de Estágio Supervisionado que supere um trabalho hierarquizado e

solitário entre escola e universidade. Nesse contexto, o estágio pode contribuir para uma atitude questionadora e para a construção de saberes, na medida em que supere uma relação distanciada entre os estagiários, os professores universitários e os professores do ensino médio. Assim, o Estágio Supervisionado, que caracteriza a formação colaborativa entre universidade e escola, é pautado em relações de co-participação, parceria e colaboração, num diálogo constante entre essas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, as análises aqui empreendidas permitem identificar duas questões centrais quando nos remetemos aos processos de estágios no ensino médio e a suas possibilidades de promover oportunidades de ações colaborativas.

A primeira é que, para que o estágio potencialize a construção de saberes não só dos professores-alunos como também dos demais professores, é necessário estar ancorado num projeto que promova a reflexão sobre a atividade docente não só no plano individual, mas também no coletivo, sendo essa reflexão amparada pela fundamentação teórica.

A segunda é que o estágio, no âmbito de formação de professores, pode apontar aprendizagens significativas, desde que tenha como referência a escola nas suas possibilidades e limitações, entretanto sem ignorar a troca de experiência e a participação de todos (pares da escola e universidade).

Com isso, entendemos que apesar de todas as mudanças em relação ao papel social da Educação Física, corroboramos com Borges (2005), quando afirma que todas as atividades profissionais exercidas na área da Educação Física constituem práticas de formação, de instrução e de informação mediadas por interações humanas, portanto, apresentam uma dimensão educativa no sentido amplo.

Desse modo, pensar atividades formativas colaborativas é uma das atuais demandas no âmbito da formação de futuros professores, especialmente quando reconhecemos que a realização do Estágio acontecendo com práticas coletivas e colaborativas tem evidenciado aspectos relevantes para a formação inicial de professores, tendo em vista o ensino escolar público e o trabalho institucionalizado entre a escola-campo e a universidade.

THE COLLABORATIVE SUPERVISED INTERNSHIP IN MIDDLE SCHOOL

ABSTRACT

This text analyzes the potential of collaborative work during the activities of supervision and guidance of students of the course of physical education in high school. Refers to a qualitative

research with emphasis on reflections arising out of the context of a collaborative work with the University, school of partnership between a teacher and the teacher supervisor of a public school. Is based on a group of references linked to the field of education and physical education. The study indicated as results and conclusion that the training activities that occur in a collaborative perspective anchor in collective production of knowledge, by setting the interaction and dialogue between the University and the school.

KEYWORDS: *stage; physical education, middle school.*

LAS PRÁCTICAS SUPERVISADAS COLABORATIVA EN LA ESCUELA

SECUNDARIA

RESUMEN

Analiza el potencial de trabajo colaborativo durante las actividades de supervisión y orientación de los estudiantes del curso de educación física en la escuela secundaria. Se refiere a una investigación cualitativa con énfasis en las reflexiones que se presentan fuera del contexto de un trabajo de colaboración con la Universidad, escuela de asociación entre el supervisor y el maestro de una escuela de educación pública. Se basa en un grupo de referencias vinculadas al campo de la educación y educación física. El estudio indica como resultados y la conclusión de que las actividades de capacitación que se producen en una perspectiva de colaboración de anclaje en la producción colectiva de conocimiento, estableciendo la interacción y el diálogo entre la Universidad y la escuela.

PALABRAS CLAVE: *práctica de la enseñanza; Educación física, secundaria.*

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. *Os jovens e a escola*. Aracruz: Curso intensivo de Formação, 2010.
- BORGES, C. A formação dos docentes de educação física e seus saberes profissionais. In: BORGES, C.; DESBIENS, J. (Org.). *Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança*. São Paulo: Autores Associados, 2005. p. 157-190.
- CHARLOT, B. A. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a formação hoje*. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 11, n.1, p. 97-105, 2000.
- CONTRERAS DOMINGO, J. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS (CENP). *Educação física no ensino do 2º grau*. São Paulo: Versão preliminar, 1993.
- CORREIA, W. R. Planejamento participativo e o ensino da Educação Física no 2º grau. *Revista Paulista de Educação Física*, supl. n.2, p. 43-48, 1996.
- DAÓLIO, J. *Da cultura ao corpo*. Campinas: Papirus, 1995.
- GIOVANNI, L. M. Do professor informante ao professor parceiro: reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. *Caderno CEDES*, Campinas, v. 19, n. 44, Campinas, p. 46-58, abr. 1998.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NAHAS, M.V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. Londrina: Midiograf, 2001.
- NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Dom Quixote, 1991.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, C. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 4, p. 215-233, 1991.
VYGOTSKY, L. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.